



FERNANDO BARBOSA



• Luiz Cláudio e Rosa Queiroz pretendem levar para as ruas a mesma felicidade que os une há 55 anos

Os reis do Carnaval da terceira idade

• Casal venceu outras 11 duplas, em eleição que levou em conta animação, harmonia, desenvoltura e simpatia



Com sorriso no rosto e muito samba no pé, Luiz Cláudio e Rosa Queiroz conquistaram os jurados na tarde de ontem e foram escolhidos os reis do Bloco Recordar é Viver, da Amac. Casados há 55 anos, os dois pretendem levar para as ruas de Juiz de Fora, na abertura do Carnaval, a mesma felicidade que os mantém unidos até hoje.

Os dois não contaram

para a família que haviam se candidatado para serem representantes do carnaval da terceira idade em Juiz de Fora.

— Ninguém sabe que estamos concorrendo, não vejo a hora de contar para meu filho — declarou, emocionada, Rosa.

O casal venceu outras 11 duplas inscritas. Para escolher os campeões, os jurados analisaram os quesitos animação, harmonia, desenvoltura e simpatia.

Ainda durante a festa de ontem, Hélio José da Paixão venceu o concurso para mestre-sala e Angelina Tagliatti Mendes, para porta-bandeira.

— Fui muito incentivada por todos. Valeu a pena — comemorou Angelina.

Os casais vencedores serão apresentados oficialmente ao público hoje, às

14h, em baile pré-carnavalesco, realizado no Centro de Convivência do Idoso.

DESFILE

As comemorações da Festa de Momo dos idosos não param por aí. No dia 13, acontecerá o Grito de Carnaval, às 14h, no Sesc. Já no dia 19, cerca de 800 pessoas devem tomar as ruas de Juiz de Fora durante desfile do bloco, que apresentará o tema "Brincando o Carnaval com a Terceira Idade".

— Uma ala terá participação dos idosos junto com crianças — adianta a coordenadora executiva de Atendimento à Pessoa Idosa, Maria José Senhoroto.

A concentração do bloco está marcada para as 16h na Praça Antônio Carlos. Às 17h, o grupo tomará a Rua Halfeld, terminando o desfile com baile no Parque Halfeld.

JF terá Museu Nacional do Leite

• Prédio que abrigará acervo vai ser construído no Cândido Tostes

Fora, de propriedade do instituto. As obras devem ter início ainda este ano.

PROJETO

Idealizado pelo presidente da Epamig, Baldoneto Napoleão, o Museu do Leite deverá ser instalado em prédio construído especificamente para este fim. A arquitetura será moderna, com uso de concreto metal e vidro. O historiador Roberto Dilly, consultor-geral do projeto, propõe uma estrutura composta por uma torre, em formato de latão de leite, e uma edificação mais baixa, em forma de queijo. Trabalhamos com as diretrizes mais modernas da museologia, que prevê um museu vivo, com painéis e peças tridimensionais — entusiasma-se o historiador.

Os recursos para as obras estão sendo obtidos junto ao setor produtivo de leite, por meio de convênios. Também estão sendo buscados investimentos via renúncia fiscal, mecanismo previsto na Lei Rouanet.

Agência Minas

Com um rico acervo recolhido de antigas fazendas e laticínios, Minas Gerais vai ganhar um Museu Nacional do Leite. A proposta é recontar, por meio de documentos, fotos, vídeos, áudios, jornais, revistas, troféus e objetos, a história do produto e a evolução da tecnologia no Estado, que ostenta o título de maior produtor de leite do País, e preservar a memória do Instituto de Laticínios Cândido Tostes (ILCT), fundado em 1935.

O projeto da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) já dispõe de um terreno de 2 mil metros quadrados, em Juiz de

Alunos da cidade ganham medalhas

Os alunos das escolas públicas de Juiz de Fora se destacaram na 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), faturando seis medalhas de ouro, 18 de prata e 17 de bronze. Esse resultado contribuiu para que Minas Gerais fosse destaque, mais uma vez, na competição. Das três mil medalhas distribuídas, os estudantes mineiros ficaram com 778 medalhas, sendo 80 de ouro, 226 de prata e 472 de bronze.

Os estudantes Pedro Victor Falci de Rezende, Victoria Fernanda Tenorio Seco, Gustavo Moraes Lopes, Gabriel Antonio Silva dos Reis e Gabriel Ilharco Magalhaes, do Colégio Militar de Juiz de Fora, e Wesley da Silva Pereira, do Colégio Técnico Universitário, foram os medalhistas de ouro. A relação dos estudantes de Juiz de Fora que ganharam medalhas de prata e bronze pode ser conferida no site www.obmep.org.br.

Vigia não é vigilante

Diferente do termo utilizado no título do texto sobre a possível paralisação dos vigilantes, divulgado na página 6 da edição de ontem, a classe de profissionais envolvidos é apenas a de vigilantes e não vigias.